

Riscos psicossociais no trabalho: revisão integrativa e perspectivas conceituais

Psychosocial risks at work: integrative review and conceptual perspectives

Iara do Nascimento **Teixeira**¹ , Isabel Soares **Silva**² , Irene Maria Dias **Cadime**³ 

RESUMO | Este estudo realizou uma revisão integrativa da literatura científica sobre riscos psicossociais no trabalho, visando analisar criticamente as definições existentes, identificar convergências e divergências conceituais e propor uma compreensão ampliada e operacional do fenômeno. Foram analisados 24 artigos empíricos publicados entre 2017 e 2021 nas bases Web of Science e Scopus, seguindo diretrizes Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. As análises revelaram uma significativa diversidade conceitual, refletindo diferentes abordagens teóricas e contextuais. Identificou-se também uma confusão frequente entre os termos “riscos psicossociais” (consequências negativas à saúde) e “fatores de risco psicossociais” (condições específicas que levam a essas consequências), dificultando a operacionalização prática. Como resultado, foi construída uma definição integradora, destacando a interação complexa entre condições estruturais, organizacionais, sociais e individuais, bem como fatores subjetivos e contextuais. Além disso, propõe-se uma operacionalização prática dessa definição, combinando métodos quantitativos validados (ex. Copenhagen Psychosocial Questionnaire, Job Content Questionnaire, iWorkHealth) com métodos qualitativos, como entrevistas e grupos focais. Ressalta-se a importância da diferenciação clara entre riscos psicossociais, fatores de risco e fatores protetores para facilitar intervenções eficazes nas organizações. Esta revisão contribui significativamente para a clareza conceitual e operacional dos riscos psicossociais, oferecendo bases sólidas para sua aplicação prática e melhorando potencialmente a saúde ocupacional e o bem-estar no ambiente laboral.

Palavras-chave | riscos psicossociais; saúde ocupacional; estresse ocupacional; revisão integrativa; psicologia do trabalho.

ABSTRACT | This study presents an integrative review of the scientific literature on psychosocial risks in the workplace. Its aim is to critically examine existing definitions, identify conceptual convergences and divergences, and propose a more comprehensive and operational understanding of the phenomenon. A total of 24 empirical articles published between 2017 and 2021 were analyzed from the Web of Science and Scopus databases, following the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses guidelines. The analysis revealed significant conceptual variation, reflecting diverse theoretical and contextual perspectives. A frequent confusion was observed between the terms “psychosocial risks” (referring to negative health outcomes) and “psychosocial risk factors” (the specific conditions that lead to those outcomes), which complicates practical implementation. Thus, an integrative definition was developed, emphasizing the complex interaction among structural, organizational, social, and individual conditions as well as subjective and contextual elements. The study also proposes a practical approach to operationalize this definition, integrating validated quantitative tools (e.g., Copenhagen Psychosocial Questionnaire, Job Content Questionnaire, iWorkHealth) with qualitative methods such as interviews and focus groups. The importance of clearly distinguishing between psychosocial risks, risk factors, and protective factors is underscored to support more effective organizational interventions. This review offers a significant contribution to the conceptual and operational clarity surrounding psychosocial risks, laying a solid foundation for practical application and fostering improvements in occupational health and workplace well-being.

Keywords | psychosocial risks; occupational health; occupational stress; integrative review; work psychology.

¹ Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

² Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA.UMinho); Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

³ Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Fonte de financiamento: Nenhuma

Conflitos de interesses: A última autora foi financiada por um contrato da Fundação Portuguesa para a Ciência e Tecnologia (<https://doi.org/10.54499/CEECINST/00018/2021/CP2806/CT0020>). As demais autoras não têm conflitos de interesses a declarar.

Como citar: Teixeira IN, Silva IS, Cadime IMD. Psychosocial risks at work: integrative review and conceptual perspectives. Rev Bras Med Trab. 2025;23(2):e20251464. <http://doi.org/10.47626/1679-4435-2025-1464>

INTRODUÇÃO

O trabalho tem sido, de forma consistente, uma atividade organizadora na vida de todos os seres humanos, pois ele não apenas garante a subsistência, mas também oferece espaço para a socialização, para a construção da identidade e para o estabelecimento de relações interpessoais^{1,2}. As transformações nas relações de trabalho provocaram mudanças drásticas que intensificaram não apenas as exigências físicas e psicológicas no ambiente laboral, mas também reduziram as formas coletivas de trabalho, favorecendo o individualismo e promovendo a síndrome de *burnout*, o que afeta negativamente a saúde³⁻⁵. No centro dessas mudanças estão os riscos psicossociais no trabalho, que surgem como uma área prioritária para pesquisadores e legisladores, uma vez que afetam a saúde e a segurança ocupacional.

No Brasil, os riscos psicossociais têm ganhado destaque, uma vez que a Portaria nº 1.419 do Ministério do Trabalho e Emprego incluiu recentemente os fatores de risco psicossocial como componentes obrigatórios do Programa de Gerenciamento de Riscos da NR-1, evidenciando a necessidade urgente de definições conceituais claras e de estratégias práticas para sua gestão eficaz⁶.

Embora os riscos psicossociais já sejam amplamente reconhecidos como desafios críticos, defini-los e gerenciá-los adequadamente continua sendo uma tarefa complexa. A literatura aponta para desafios inerentes à natureza multifatorial desses riscos, que envolvem fatores psicológicos, sociais e organizacionais, com implicações que variam de acordo com o contexto e as características individuais dos trabalhadores⁷. As dificuldades adicionais na regulamentação e na implementação de políticas eficazes, especialmente em níveis europeu e internacional, contribuem diretamente para as graves deficiências na prevenção e mitigação desses riscos^{8,9}.

A definição precisa dos riscos psicossociais no ambiente de trabalho é um desafio amplamente reconhecido na literatura científica e na prática organizacional. Essa dificuldade decorre da natureza complexa e multifacetada do conceito, que abrange aspectos psicológicos, sociais, organizacionais e até culturais, os quais variam conforme o contexto e a experiência individual dos trabalhadores⁷. A Organização Internacional do Trabalho (International Labour Organization, ILO) foi uma das primeiras a

reconhecer a necessidade urgente de abordar os riscos psicossociais, mas também enfrentou muitas dificuldades na definição do tema desde que ele foi reconhecido pela primeira vez, em 1984¹⁰.

Ainda persiste uma grande lacuna de clareza conceitual nos debates em evolução sobre os riscos psicossociais, o que dificulta sua gestão eficaz¹¹. Essas diferenças são frequentemente acentuadas por um grau excessivo de confusão no ambiente de trabalho em relação aos termos “riscos psicossociais” e “fatores de risco psicossociais”. Neste contexto, riscos psicossociais referem-se à probabilidade de que condições do ambiente de trabalho possam gerar efeitos adversos à saúde física e mental dos trabalhadores, enquanto os fatores de risco psicossociais dizem respeito a características específicas do trabalho ou da organização — como cargas de trabalho excessivas, insegurança no emprego ou conflitos interpessoais — que podem ser responsáveis por gerar esses riscos⁸. É importante destacar que essa distinção conceitual é essencial para o desenvolvimento de estratégias adequadas de prevenção e mitigação. No entanto, ela costuma ser negligenciada tanto na pesquisa quanto na prática, o que leva o fenômeno a ser, por vezes, reduzido apenas ao estresse ocupacional ou à síndrome de *burnout* — sendo o primeiro uma expressão específica dos riscos psicossociais¹².

Além disso, a avaliação dos riscos psicossociais pode ser mais subjetiva do que a de outros tipos de risco, o que torna sua gestão mais complexa. Trabalhadores diferentes podem definir e reagir aos mesmos fatores de risco de maneiras muito distintas, dependendo de suas características individuais, habilidades de enfrentamento e do apoio recebido da organização. Pesquisas indicam que o suporte organizacional, a confiança e o engajamento no trabalho são fundamentais para a redução dos riscos psicossociais e para a promoção de estratégias eficazes de enfrentamento¹³. Ademais, as interações entre o indivíduo e o ambiente podem gerar diferenças significativas nas respostas comportamentais ou psicológicas diante dos estressores no contexto laboral, reforçando ainda mais a necessidade de abordagens integradas e personalizadas¹⁴. Sob essa perspectiva, as condições de trabalho e as especificidades individuais devem ser analisadas de forma articulada para mitigar os riscos psicossociais.

Assim, apesar dos avanços na compreensão dos perigos psicossociais — ou seja, dos elementos

associados a esses riscos — a ambiguidade do constructo e a confusão terminológica ainda representam grandes obstáculos para a adoção de práticas eficazes de gestão no ambiente de trabalho. Nesse contexto, este estudo realiza uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de analisar criticamente as definições existentes de riscos psicossociais no trabalho, identificando pontos de convergência e divergência, e propondo uma abordagem conceitual clara e operacional.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre a conceituação dos riscos psicossociais no ambiente de trabalho. Essa abordagem foi escolhida por se tratar de uma revisão que sintetiza diferentes métodos (quantitativos, qualitativos e conceituais), o que permite uma análise crítica e abrangente do desenvolvimento do conceito de riscos psicossociais no trabalho. A revisão seguiu as etapas metodológicas propostas por Whitemore & Knaff¹⁵, que incluem: formulação da pergunta de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca sistemática nas bases de dados, avaliação da qualidade dos estudos, extração e categorização dos dados, e síntese categorial com construção conceitual integrativa.

O recorte temporal da busca por estudos foi de 2017 a 2021 em conformidade com o documento Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)¹⁶. O método PRISMA compreende um conjunto de diretrizes que asseguram transparência e rigor na condução e relato de revisões sistemáticas — desde a formulação da pergunta de pesquisa até a síntese dos resultados. O protocolo adotado para esta revisão incluiu a estratégia de busca, os critérios de inclusão e exclusão, a seleção dos estudos e a análise dos dados, detalhados nas seções a seguir. Com esta pesquisa, busca-se responder à seguinte pergunta: “Quais definições do conceito de ‘riscos psicossociais’ no trabalho são encontradas na literatura recente?”

CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Para a realização do estudo, foram definidos critérios de inclusão e exclusão com o objetivo de orientar a seleção dos artigos utilizados na análise. Os critérios

de inclusão exigiam que os estudos fossem revisados por pares, redigidos em português, inglês ou espanhol, e apresentassem uma definição de riscos psicossociais no trabalho. Por outro lado, foram excluídos os artigos em outros idiomas, aqueles cujo texto completo não estivesse acessível, estudos não revisados por pares (p.ex., dissertações, teses e anais de congressos) e estudos não empíricos (p.ex., ensaios).

FONTE DE INFORMAÇÕES, ESTRATÉGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS

A busca foi realizada nas principais bases de dados da área da Psicologia, a saber, Web of Science e Scopus. Para a própria busca, a estratégia de busca exata utilizada foi psychosocial risks AND work (Title) ou Psychosocial risks AND occupational (Title) e 2017 ou 2018 ou 2019 ou 2020 ou 2021 (Publication Years) na Web of Science e (TITLE (psychosocial AND risks AND work) OR TITLE (psychosocial AND risks AND occupational)) AND PUBYEAR > 2016 AND PUBYEAR < 2022 na Scopus.

Os resultados da busca foram organizados no software EndNote e, em seguida, importados para a plataforma Covidence, onde foram realizadas as etapas de seleção da revisão integrativa. Inicialmente, os resumos duplicados foram eliminados. Em seguida, dois avaliadores independentes analisaram os resumos selecionados, votando pela inclusão ou exclusão com base nos critérios previamente estabelecidos. Os desacordos foram resolvidos por meio de discussão entre os avaliadores. Esse procedimento também foi adotado na análise dos textos completos resultantes da triagem inicial.

Após a seleção final dos artigos, com base nos critérios de inclusão e exclusão, prosseguiu-se para a etapa de extração e análise dos dados, que constituiu a última fase do processo.

PROCESSO DE EXTRAÇÃO DE DADOS E SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES

A extração de dados foi realizada de forma independente por dois avaliadores, com base em critérios previamente definidos. Foram extraídas informações gerais (p.ex., autor, ano e título), o objetivo do estudo, os métodos utilizados e os resultados relevantes para este trabalho. Por fim, as informações foram apresentadas de forma resumida para posterior análise, considerando aspectos como dados

gerais, propósito, metodologia e resultados do estudo. As definições extraídas dos artigos foram classificadas em categorias conceituais, de acordo com os autores teóricos citados. Dois pesquisadores realizaram a análise de forma independente, e eventuais divergências foram resolvidas por consenso, reforçando a confiabilidade da categorização.

A análise dos dados empregou uma abordagem de síntese categorial, conforme delineado por Torraco¹⁷, agrupando as definições identificadas em categorias conceituais com base nas referências teóricas citadas nos estudos. Trata-se de uma técnica válida para a realização de revisões integrativas de natureza conceitual, permitindo mapear convergências, divergências e lacunas nas compreensões sobre o conceito analisado.

CONSTRUÇÃO DA DEFINIÇÃO INTEGRADORA

A definição conceitual apresentada neste estudo foi elaborada por meio da metodologia qualitativa de síntese conceitual integrativa^{15,17}. Essa metodologia envolveu as seguintes etapas:

Identificação das definições

As definições previamente identificadas na literatura foram examinadas e agrupadas (a discussão sobre os critérios de categorização é apresentada na seção de resultados deste estudo), de acordo com um tema conceitual e com as orientações teóricas dos respectivos autores.

Análise comparativa crítica

Foi realizado um processo comparativo entre as categorias identificadas, no qual foram observados aspectos de comparação entre autores clássicos e contemporâneos^{18,21}, destacando-se as fortalezas conceituais e as possíveis limitações de cada abordagem.

Integração conceitual

Uma nova definição integradora foi elaborada com o objetivo específico de abordar algumas das lacunas identificadas, em especial a fragmentação teórica e a insuficiente operacionalização prática.

Para garantir que a nova definição fosse suficientemente robusta, foram incorporados os temas centrais identificados nas definições analisadas. Esses temas incluíram a multidimensionalidade (compreendendo

componentes objetivos e subjetivos), a natureza interativa entre fatores individuais e contextuais, além da referência explícita a fatores de risco e de proteção.

A definição foi refinada por meio de discussões e acordos mediados entre os pesquisadores envolvidos tanto no processo de análise quanto no desenvolvimento do estudo, considerando os critérios de clareza, aplicabilidade e consistência com as diretrizes internacionais contemporâneas.

RESULTADOS

SELEÇÃO DOS ESTUDOS

A busca inicial resultou em 209 artigos. Após a remoção dos registros duplicados, os estudos foram triados por título e resumo, seguidos por uma triagem do texto completo com base em uma rubrica de elegibilidade previamente definida. Durante a leitura dos resumos, 95 artigos foram excluídos por não abordarem o tema dos riscos psicossociais no trabalho, e outros 49 foram excluídos na fase de leitura completa por não apresentarem uma definição para o termo. A revisão final incluiu 24 estudos. O processo de seleção está representado no fluxograma da Figura 1.

Conforme mostrado na Tabela 1, os estudos identificados apresentam grande diversidade em relação aos seus objetivos, abrangendo trabalhos que avaliaram os riscos psicossociais em diferentes públicos e contextos profissionais, como profissionais da saúde, ambientes industriais/manufatureiros e instituições universitárias. Além disso, a revisão considera artigos voltados para legislação, normatização, avaliação de riscos e intervenções correspondentes, bem como estudos que investigam avanços teóricos e metodológicos relacionados ao tema.

A análise dos resultados revelou uma considerável diversidade de abordagens e objetivos em relação ao estudo dos riscos psicossociais no trabalho, com destaque tanto para a abrangência geográfica quanto para os aspectos interdisciplinares. Os estudos analisados foram conduzidos em diferentes países, como Brasil, Colômbia, Turquia, Suíça, Reino Unido, Itália e Singapura, retratando, assim, distintos contextos socioculturais e de trabalho. Essa diversidade geográfica permite uma compreensão mais ampla e global do tema; por outro

lado, impõe desafios ao pesquisador, relacionados não apenas à comparação direta dos resultados, mas também às especificidades locais e culturais.

Além disso, os periódicos aos quais pertencem os artigos são provenientes de diferentes áreas do conhecimento, como Psicologia, Saúde Pública, Engenharia e Sociologia, o que chama a atenção para a abordagem interdisciplinar necessária ao estudo dos riscos psicossociais. A interdisciplinaridade possibilita a análise do fenômeno sob diversas perspectivas teóricas e práticas, ampliando sua compreensão. No entanto, exige esforço adicional para integrar e sintetizar os resultados de estudos conduzidos com paradigmas e parâmetros distintos.

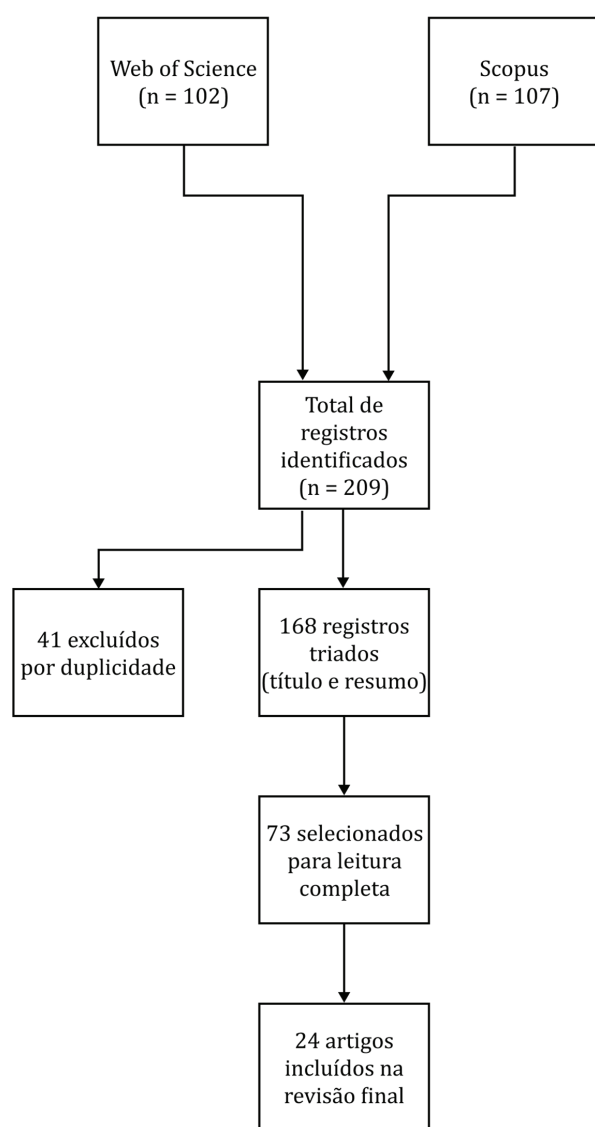


Figura 1. Etapas do processo de seleção dos artigos incluídos na revisão.

Os estudos analisados diferem significativamente quanto ao foco e às populações de interesse. Por exemplo, muitos avaliam os riscos psicossociais entre determinados grupos profissionais, como profissionais da saúde^{22,23}, professores²⁴, operários de fábricas²⁵, e operadores de transporte público²⁶. Há também artigos nesta revisão que avaliam contextos mais amplos, como as condições gerais de trabalho em diferentes setores e os fatores determinantes da exposição a riscos psicossociais, como no estudo de Coutinho et al.²⁷ em Portugal.

Além disso, alguns dos estudos considerados indicam fases iniciais de conceituação e validação de novos instrumentos e metodologias para avaliação e prevenção de riscos psicossociais — como o de Abdin et al.²⁸, com o desenvolvimento da ferramenta iWorkHealth, e o de Navarro et al.²⁹, que apresentou um algoritmo inteligente para a previsão de riscos psicossociais. Esses trabalhos exemplificam esforços na direção de ferramentas práticas e baseadas em evidências, que podem ser necessárias para avaliação e intervenção. Destacam-se ainda os estudos de Jespersen & Hasle³⁰ e Murillo et al.³¹, voltados à intervenção prática e a estratégias de mitigação de riscos psicossociais.

Também existem limitações específicas, como a falta de padronização no constructo “riscos psicossociais”. A maioria dos estudos não apresenta uma definição explícita, o que compromete a comparabilidade entre eles e dificulta a integração dos resultados. O foco direcionado a populações e contextos específicos, embora seja um ponto forte, pode restringir excessivamente a abrangência das contribuições — especialmente em estudos mais limitados, como aqueles voltados a um único país ou a setores muito específicos. Por fim, a diversidade metodológica, embora rica, exige uma análise mais cuidadosa dos achados, pois os diferentes instrumentos utilizados podem ter influenciado de forma significativa as conclusões obtidas.

CATEGORIAS DE ANÁLISE

Com base nas definições apresentadas, foram criadas sete categorias, de acordo com o autor citado na definição do conceito analisado. O resultado detalhado dessa categorização está disponível na Tabela 2. Um tema recorrente nas definições é a relevância dos fatores organizacionais e contextuais na influência dos riscos psicossociais. A variedade de perspectivas

Tabela 1. Características dos estudos incluídos na revisão

Autoria	País	Escopo do periódico	Objetivos do estudo
Abdin et al. ²⁸	Singapura	Multidisciplinar	Desenvolver e validar o instrumento iWorkHealth
Andrade & Falcão ²⁴	Brasil	Educação e sociologia	Analisar as condições de trabalho, as percepções dos professores e as dimensões psicossociais, bem como avaliar o risco psicossocial no trabalho de docentes do primeiro ao quinto ano da rede pública municipal.
Baç & Ekmekçi ²⁵	Turquia	Multidisciplinar	Realizar uma avaliação de risco psicossocial entre trabalhadores de manutenção em uma planta de processamento de metais em Istambul, Turquia, utilizando a abordagem COPSOQ II e comparar os escores de risco com os métodos Fine Kinney e PHA.
Celestino et al. ²²	Brasil	Enfermagem	Analisar os riscos psicossociais associados ao trabalho de enfermeiros da saúde da família e à gestão de estratégias para minimizar riscos.
Chirico et al. ³²	Itália, Finlândia e Países Baixos	Saúde pública, ocupacional e ambiental	Identificar os países do mundo que exigem que os empregadores avaliem riscos psicossociais e violência no trabalho por meio de um processo obrigatório de avaliação de risco ocupacional, e comparar os tipos de legislação entre esses países.
Coutinho et al. ²⁷	Portugal	Saúde pública, ocupacional e ambiental	Analisar os fatores determinantes de alta exposição a riscos psicossociais entre portugueses que trabalham em contexto hospitalar.
De Sio et al. ⁴¹	Itália	Medicina	O objetivo foi analisar o efeito da insegurança no trabalho, na forma de contratos temporários, sobre a percepção de riscos psicossociais e, assim, a influência na vulnerabilidade ao estresse relacionado ao trabalho, além de como o tamanho desse efeito difere entre os gêneros.
Giménez-Espert et al. ³³	Espanha	Saúde pública, ocupacional e ambiental	O objetivo do estudo é examinar as percepções dos enfermeiros em relação à covid-19, considerando aspectos como medidas, recursos e impactos no trabalho diário. Também serão explorados os riscos psicossociais vivenciados por esses profissionais e as relações entre esses riscos e a percepção da covid-19.
Jain et al. ³⁶	Reino Unido, Irlanda e Itália	Saúde pública	Explora políticas, normas e abordagens centrais que moldam os sistemas e serviços de saúde ocupacional em 12 países industrializados. Reúne insights tanto de publicações acadêmicas quanto de literatura cinzenta para proporcionar uma compreensão abrangente do tema.
Jespersen & Hasle ³⁰	Dinamarca	Engenharia	Desenvolver uma metodologia de auditoria capaz de captar as características específicas da gestão de riscos psicossociais.
Lara Satán et al. ²⁶	Equador	Sociologia	Demonstrar a necessidade de gestão de riscos psicossociais entre os operadores de transporte público de Ambato. Nesse sentido, foi analisada a relação entre riscos psicossociais ocupacionais, ansiedade, taxas de acidentes e algumas variáveis sociodemográficas.
Luceño-Moreno et al. ³⁹	Espanha	Psicologia clínica	Validar um modelo de bem-estar ocupacional com base na avaliação da percepção dos fatores de risco psicossociais.
Luna-Chávez et al. ³⁷	México	Psicologia	Avaliar a percepção de trabalhadores de uma indústria manufatureira sobre fatores psicossociais relacionados ao esgotamento psicológico e propor medidas para controlar os fatores de risco psicossociais identificados.
Medeiros et al. ²³	Brasil	Enfermagem	Identificar as características da organização do trabalho no Centro de Materiais e Esterilização e analisar se os trabalhadores de enfermagem estão expostos a riscos psicossociais.
Murillo et al. ³¹	Colômbia	Terapia ocupacional	Identificar e propor estratégias de intervenção voltadas para fatores psicossociais ocupacionais com base na terapia ocupacional.
Navarro et al. ²⁹	Colômbia/ Portugal	Ciência da computação	Propor um algoritmo inteligente para aprimorar a projeção de riscos psicossociais, como ferramenta para promoção da saúde e utilização em programas de prevenção de riscos.
Nuruzakkiyah et al. ⁴⁰	Malásia	Saúde pública	Determinar os riscos psicossociais aos quais os trabalhadores de uma indústria estavam sujeitos.
Ortiz et al. ⁴⁴	Colômbia	Psicologia	Identificar fatores de risco psicossociais ocupacionais entre acadêmicos de universidades de Bogotá.
Potter et al. ⁸	Reino Unido	Saúde pública, ocupacional e ambiental	Avaliar, sob a perspectiva dos agentes envolvidos em saúde e segurança ocupacional, a viabilidade de registrar avanços concretos em políticas e práticas que contribuam para a melhoria da regulamentação e da saúde mental da força de trabalho na Austrália.
Potter et al. ⁹	Austrália e Reino Unido	Engenharia	Fornecer um recurso que identifique e avalie todos os instrumentos de política relacionados à saúde e segurança ocupacional na Austrália, abrangendo tanto regulamentações nacionais quanto regionais, sejam elas regulatórias ou não regulatórias, que sejam relevantes para a promoção da saúde psicológica no ambiente de trabalho e para a gestão dos riscos psicossociais.
Rodrigues et al. ¹¹	Brasil	Psicologia	Analisar os conceitos de fatores de risco e riscos psicossociais no trabalho, com a discussão desses conceitos a partir de duas perspectivas teóricas amplamente aceitas na área: o Modelo Demanda-Control e a Psicodinâmica do Trabalho.

Continua na próxima página

Tabela 1. Continuação

Autoria	País	Escopo do periódico	Objetivos do estudo
Seijas-Solano ³⁸	Venezuela	Saúde pública	Avaliar riscos psicossociais, estresse e burnout em trabalhadores universitários da área de Bioanálise.
Weissbrodt et al. ³⁵	Suíça	Engenharia	Avaliar os efeitos de intervenções de inspetores do trabalho.
Weissbrodt & Giauque ³⁴	Suíça	Engenharia	Fornecer uma revisão sistemática de publicações que tratam da inclusão dos riscos psicossociais e da avaliação do ambiente psicossocial de trabalho nas estratégias e ações das inspeções do trabalho. O estudo tem como objetivo produzir uma base de evidências consistente e transferível, com base em uma síntese realista, para analisar a eficácia das visitas dos inspetores do trabalho na prevenção de riscos psicossociais no ambiente laboral.

COPSOQ II = Copenhagen Psychosocial Questionnaire; PHA = processo de hierarquia analítica.

Tabela 2. Categorias de análise das definições do conceito de riscos psicossociais

Autoria da definição de riscos psicossociais	Autores e respectivos anos dos artigos analisados	Resumo dos resultados
Cox & Griffiths ¹⁸	Potter et al. ⁶⁹ , Coutinho et al. ²⁷ , Jespersen & Hasle ³⁰ , Chirico et al. ³² , Giménez- Espert et al. ³³ , Weissbrodt & Giauque ³⁴ , Weissbrodt et al. ³⁵	Os riscos psicossociais foram definidos por Cox & Griffiths ¹⁸ como aspectos específicos do desenho, organização e gestão do trabalho, bem como de seu contexto social e ambiental, que podem causar danos psicológicos, sociais ou físicos.
Organização Internacional do Trabalho (1984)	Medeiros et al. ²³ , Baç & Ekmekçi ²⁵ , Abidin et al. ²⁸ , Jain et al. ³⁶ , Luna-Chávez et al. ³⁷ , Seijas-Solano ³⁸	A Organização Internacional do Trabalho define os riscos psicossociais no trabalho como as interações entre fatores individuais e fatores relacionados ao ambiente de trabalho. Inclui elementos como o desenho do trabalho, a gestão e o ambiente organizacional, que podem afetar negativamente a saúde dos trabalhadores.
Moreno-Jimenez ¹⁹	Rodrigues et al. ¹¹ (p. 2), Luceño-Moreno et al. ³⁹ (p. 67), Murillo et al. ³¹ (p. 438)	Fatores de risco psicossocial são definidos como as condições presentes em uma situação profissional que podem afetar negativamente tanto o bem-estar quanto a saúde do trabalhador, gerando estresse (Moreno-Jiménez y Báez, 2010). Trata-se da produção de efeitos deletérios à saúde dos trabalhadores, resultantes da exposição aguda ou crônica a esses fatores ¹⁹ . Os fatores de risco psicossocial têm potencial para impactar negativamente a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, tornando-se, assim, riscos efetivos ¹⁹ .
Leka & Jain ²⁰	Nuruzzakiyah et al. ⁴⁰ , De Sio et al. ⁴¹	Os riscos psicossociais podem ser definidos como características do ambiente ou da organização de trabalho e aspectos sociais que podem causar danos aos trabalhadores ¹⁹ .
União Europeia (2010/2011)	Celestino ²² , Lara Satán et al. ²⁶ (p. 356)	Os riscos psicossociais são definidos como aqueles relacionados ao desenho, à organização e à gestão do trabalho. Assim, eles derivam da forma como o trabalho é organizado nas instituições e da interação com seu conteúdo, sendo que a exposição dos trabalhadores a esses riscos pode gerar danos físicos, mentais ou sociais e representar um grande desafio para a saúde e segurança ocupacional (União Europeia, 2011). Os riscos psicossociais são definidos como aqueles que "surgem de deficiências no desenho, na organização e na gestão do trabalho, bem como do contexto social do trabalho, podendo produzir consequências psicológicas, físicas e sociais negativas, como estresse relacionado ao trabalho, burnout ou depressão" (EU-OSHA, 2010).
Sauter & Murphy ⁴² , Sauter et al. ⁴³	Navarro et al. ²⁹ (p. 2), Ortiz et al. ⁴⁴ (p. 3)	Os riscos psicossociais são estressores que podem alterar e desequilibrar os recursos e as habilidades necessárias para gerir e responder ao fluxo das atividades de trabalho, afetando negativamente a saúde psicológica ⁴² . A presença crônica de determinadas condições laborais aumenta o risco de ativação psicobiológica prolongada e, consequentemente, de efeitos negativos à saúde ⁴³ .
Karasek ⁴⁵	Andrade & Falcão ²⁴ (p. 706)	O risco psicossocial mencionado é compreendido dentro do modelo demanda-controle, ou JCQ, proposto por Karasek ⁴⁵ , que identifica uma situação de risco psicossocial como uma condição de alta demanda psicológica (exigências da atividade em relação à quantidade de trabalho, velocidade, complexidade e interferências) e baixa latitude decisória (controle sobre a própria atividade, uso de habilidades e desenvolvimento).

JCQ = Job Content Questionnaire.

ilustra as diferentes formas pelas quais o conceito foi desenvolvido e contextualizado em diversas experiências disciplinares e práticas.

Cox & Griffiths¹⁸ foram amplamente citados, totalizando oito menções, incluindo os estudos de Chirico et al.³², Coutinho et al.²⁷, Giménez-Espert et al.³³, Jespersen & Hasle³⁰, Potter et al.^{8,9}, Weissbrodt & Giauque³⁴ e Weissbrodt et al.³⁵. Esses autores definem os riscos psicossociais como determinantes específicos do desenho, organização e gestão do trabalho, além do contexto social e ambiental proporcionado pelo ambiente laboral. Sua abordagem considera a capacidade desses fatores de causar danos psicológicos, sociais ou físicos aos trabalhadores, com ênfase nos diversos impactos das condições organizacionais e sociais.

A definição da ILO¹⁰, adotada por seis estudos — como os de Abdin et al.²⁸, Baç & Ekmekçi²⁵, Jain et al.³⁶, Luna-Chávez et al.³⁷, Medeiros et al.²³ e Seijas-Solano³⁸ — foca na interação entre fatores individuais e organizacionais no ambiente de trabalho, incluindo o desenho do trabalho, a gestão e o ambiente organizacional. Essa perspectiva destaca o papel das condições organizacionais na geração de riscos à saúde dos trabalhadores.

Moreno-Jiménez¹⁹ é citado em três estudos: Rodrigues et al.¹¹, Luceño-Moreno et al.³⁹ e Murillo et al.³¹. A definição proposta entende os riscos psicossociais como condições de trabalho com potencial para impactar negativamente o bem-estar e a saúde dos trabalhadores, resultando, entre outros fatores, do estresse. A ênfase recai sobre os efeitos cumulativos decorrentes da exposição aguda ou crônica a esses fatores no ambiente laboral.

Leka & Jain²⁰ são mencionados em dois estudos: Nuruzzakiah et al.⁴⁰ e De Sio et al.⁴¹. A definição por eles proposta concentra-se nos aspectos organizacionais e sociais do ambiente de trabalho, partindo do princípio de que os riscos psicossociais podem representar um perigo para os trabalhadores. Essa abordagem está alinhada a uma perspectiva mais focada na estrutura organizacional e em seus efeitos diretos sobre os indivíduos.

Celestino et al.²² e Lara Satán et al.²⁶ destacaram a definição da União Europeia, relacionando os riscos psicossociais à forma como o trabalho é desenhado, organizado e gerido, indicando as ameaças de danos físicos, mentais ou sociais, além de outros desafios à saúde ocupacional resultantes dessas deficiências.

Dois estudos fazem referência a Sauter & Murphy⁴² e Sauter et al.⁴³; Navarro et al.²⁹ e Ortiz et al.⁴⁴ definem os riscos psicossociais como estressores que podem modificar a capacidade dos trabalhadores de lidar com as demandas do trabalho, resultando em aumento da ativação psicobiológica e consequentes efeitos adversos à saúde. Essa perspectiva introduz uma importante dimensão psicobiológica na discussão.

Por fim, o modelo demanda-controle de Karasek⁴⁵ é citado por Andrade & Falcão²⁴, relacionando os riscos psicossociais a situações caracterizadas por altas exigências psicológicas associadas a baixa autonomia no trabalho. Essa abordagem teórica é amplamente reconhecida por identificar condições organizacionais específicas que intensificam os riscos psicossociais.

Essas diferentes definições também evidenciam como o conceito de riscos psicossociais evoluiu e se ampliou progressivamente ao longo do tempo, incorporando contribuições da análise organizacional, de fatores individuais e psicobiológicos. No entanto, essa diversidade também reflete um desafio: a necessidade de se chegar a uma definição mais uniforme, adequada tanto para a aplicação em estudos quanto em intervenções práticas. Isso é particularmente relevante para facilitar comparações internacionais e o desenvolvimento efetivo de políticas de saúde ocupacional.

DISCUSSÃO

O principal objetivo deste estudo foi investigar as definições de riscos psicossociais no trabalho adotadas em publicações científicas, por meio da análise de 24 artigos publicados entre 2017 e 2021. O estudo revela uma diversidade conceitual que reflete tanto os avanços teóricos quanto os desafios metodológicos e práticos da área. Essa pluralidade evidencia a ausência de um consenso definitivo em relação ao termo, o que confere especial relevância tanto à investigação científica quanto à prática em saúde ocupacional.

As definições de riscos psicossociais passaram por mudanças ao longo de várias décadas, embora já existissem algumas perspectivas fundamentais, especialmente a da ILO¹⁰, que enfatizava a interação entre fatores individuais e organizacionais no ambiente

de trabalho. Tanto Karasek⁴⁵ quanto Cox & Griffiths¹⁸, modelos influentes nas fases iniciais, destacaram uma perspectiva organizacional e focaram principalmente nos aspectos objetivos das condições de trabalho. Com o desenvolvimento do campo, as definições tornaram-se gradualmente mais complexas, passando a incorporar elementos mais subjetivos e contextuais — como a percepção dos trabalhadores, o apoio social e as influências sociopolíticas — refletindo a complexidade dos riscos psicossociais e do estresse^{19,20}.

Outro ponto-chave identificado foi a distinção frequentemente implícita entre riscos psicossociais e fatores de risco psicossociais. Enquanto os primeiros se referem à probabilidade de determinadas condições de trabalho causarem impactos negativos à saúde dos trabalhadores, os fatores de risco correspondem aos elementos específicos que podem desencadear essas condições⁴⁶. Apesar de essencial, essa distinção é muitas vezes negligenciada, o que resulta em interpretações fragmentadas. Normas recentes, como a ISO 45003²¹, buscam preencher essa lacuna ao oferecer um referencial claro para a definição e gestão dos riscos psicossociais. A ausência de uma definição precisa dificulta a comparação entre os resultados dos estudos e limita a capacidade das organizações de implementar intervenções eficazes. Dessa forma, esta revisão reforça a necessidade urgente de uma definição clara, integrada e operacional. Para isso, propomos uma definição integradora mais clara e aplicável, desenvolvida com base nas referências conceituais clássicas e contemporâneas analisadas neste estudo — especialmente Cox & Griffiths¹⁸, Karasek⁴⁵, Moreno-Jiménez¹⁹ e Leka & Jain²⁰ — bem como em documentos normativos recentes, como a ISO 45003²¹.

Os riscos psicossociais no trabalho estão relacionados a situações decorrentes de como um cargo ou processo de trabalho é desenhado ou gerido, ou ainda de como é vivenciado socialmente, estando ligados às percepções individuais e às interações no ambiente laboral, que levam a desfechos negativos mensuráveis, como estresse, burnout, ansiedade, depressão ou conflitos interpessoais. Já os fatores de risco psicossociais são situações específicas do ambiente de trabalho (p.ex., carga excessiva de trabalho, pressão por tempo, funções mal definidas, insegurança no emprego ou falta de apoio) que podem aumentar a probabilidade do surgimento de riscos psicossociais.

Por outro lado, os fatores de proteção (p.ex., apoio organizacional, autonomia e clareza de papéis) podem neutralizar a vulnerabilidade dos trabalhadores aos riscos, e a ausência desses fatores protetores pode aumentar as chances de aparecimento de riscos psicossociais.

Essa definição supera fragilidades anteriores ao enfatizar, simultaneamente, os aspectos objetivos e subjetivos, reconhecendo explicitamente a importância das percepções dos trabalhadores. Para traduzir essa definição em práticas eficazes, é fundamental respeitar (ou seguir) as etapas que compõem um processo de avaliação e melhoria das condições de saúde e segurança no trabalho (p.ex., conforme previsto na ISO 45001). Especificamente, é importante:

1. Realizar uma avaliação multidimensional. Recomenda-se que as organizações utilizem instrumentos e ferramentas quantitativas validadas, como o Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ III), o Job Content Questionnaire (JCQ) e o iWorkHealth, complementando com métodos qualitativos como entrevistas semiestruturadas e grupos focais. Nesta etapa, também é importante coletar dados que não estão incluídos nos instrumentos, como absenteísmo e rotatividade. Essa abordagem permite uma compreensão ampla das condições objetivas e subjetivas de exposição aos riscos psicossociais.
2. Classificar e priorizar os riscos. É essencial classificar os riscos identificados de acordo com a frequência, gravidade e probabilidade de dano à saúde. Técnicas como matriz de risco e análise multicritério podem ser úteis para oferecer clareza, ranqueamento consistente das prioridades e embasamento para o processo de gestão.
3. Desenvolver e implementar intervenções personalizadas. As organizações devem realizar ações direcionadas com base nos riscos identificados, como capacitação gerencial em sistemas de apoio social, reestruturação do desenho do trabalho para melhor adequação aos indivíduos, promoção do equilíbrio entre vida pessoal e profissional, e enfrentamento de problemas emergentes associados à inovação digital e à redução do trabalho remoto.
4. Avaliação longitudinal e revisão contínua. Recomenda-se a manutenção de uma avaliação contínua da eficácia das intervenções por meio de monitoramento regular,

com avaliações periódicas baseadas em metodologias quantitativas e qualitativas. Isso permite ajustes constantes, assegurando que as ações adotadas permaneçam alinhadas a uma abordagem sustentável e adaptada às mudanças organizacionais e contextuais.

Há limitações que precisam ser consideradas, apesar das contribuições identificadas. Uma delas está relacionada ao uso de palavras-chave, o que pode ter restringido a busca na literatura, especialmente afastando estudos que abordam a temática por outros ângulos ou em diferentes idiomas. Além disso, o recorte temporal de 2017 a 2021 foi escolhido para captar contribuições recentes alinhadas às transformações atuais no mundo do trabalho; embora isso possa ter excluído estudos publicados antes ou depois desse período, essa limitação tem impacto reduzido, considerando a relevância dos artigos revisados, que dialogam com discussões contemporâneas e pertinentes sobre o tema. Uma limitação mais significativa é a ausência de uma análise mais aprofundada sobre intervenções práticas nas definições discutidas; tal análise teria sido importante para conectar os avanços teóricos às estratégias de intervenção organizacional.

Pesquisas futuras devem abordar as limitações identificadas adotando uma abordagem mais inclusiva e metodologicamente robusta. Recomenda-se que futuras revisões ampliem as estratégias de busca, utilizando termos variados e explorando múltiplas bases de dados, a fim de obter uma amostra mais representativa das publicações disponíveis. Além disso, revisões com recortes temporais mais amplos podem capturar tendências históricas ou mudanças ao longo do tempo nas definições e abordagens adotadas. Como observado, caminhos promissores incluem pesquisas que analisem como os riscos psicossociais são percebidos e gerenciados em diferentes contextos culturais e econômicos. Da mesma forma, o foco em riscos emergentes relacionados à digitalização e às mudanças nos modelos de trabalho também se mostra relevante. Estudos longitudinais e comparativos contínuos devem ser conduzidos para investigar os efeitos de longo prazo dos riscos psicossociais, bem como as variáveis contextuais que mediam seus impactos sobre a saúde e a produtividade dos trabalhadores.

Além disso, em trabalhos futuros, deve-se dar ênfase à testagem e adaptação de instrumentos padronizados de

avaliação — como os destacados na norma ISO 45003 — para que sejam adequados às diversas realidades multiculturais e contextos organizacionais. Métodos complementares, tanto qualitativos quanto quantitativos, devem ser utilizados a fim de proporcionar uma compreensão mais aprofundada sobre as variáveis dependentes e independentes que influenciam os riscos psicossociais. Por fim, será necessário o desenvolvimento de diretrizes práticas que permitam operacionalizar as definições analisadas e aplicá-las em intervenções organizacionais, garantindo que os avanços teóricos se alinhem às realidades e necessidades da saúde ocupacional contemporânea.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa realizou uma revisão integrativa das definições atuais de riscos psicossociais no trabalho, revelando uma significativa diversidade conceitual e a necessidade de uma compreensão mais clara e operacional desses conceitos. A ausência de consenso conceitual compromete tanto a comparação entre estudos quanto a formulação de políticas organizacionais e intervenções práticas. A nova definição integradora apresentada neste artigo distingue de forma clara os riscos psicossociais, os fatores de risco e os fatores de proteção, oferecendo uma base conceitual sólida e aplicável para a gestão e a intervenção no ambiente de trabalho. Incentivamos que pesquisadores avancem na compreensão dos riscos emergentes, especialmente diante das transformações digitais e das novas formas de trabalho, conduzindo pesquisas alinhadas às normas internacionais emergentes, como a ISO 45003. Isso representará avanços teóricos e práticos com potencial de promover ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis, contribuindo para a saúde ocupacional e o bem-estar dos trabalhadores.

Contribuições dos autores

IT foi responsável pela concepção do estudo, metodologia, investigação, tratamento de dados, análise formal e redação – esboço original. ISS participou da concepção do estudo, metodologia, supervisão, redação – revisão & edição e validação. IC participou da concepção do estudo, metodologia, supervisão, redação – revisão & edição e validação. Todos os autores leram e aprovaram a versão final submetida e assumem responsabilidade pública por todos os aspectos do trabalho.

REFERÊNCIAS

- Jacinto A, Huck CK, Silva MG, Tolfo SR. Fenômenos psicossociais relacionados ao trabalho: promovendo saúde e monitorando riscos. In: Tolfo SR, ed. *Gestão de pessoas e saúde mental do trabalhador: Fundamentos e intervenções com base na psicologia*. São Paulo: Vetor Editora; 2020. p. 203-21.
- Tolfo SR. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. *Psicol Soc*. 2019;17(1):38-46.
- De Gaulejac V. *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. Aparecida: Ideias & Letras; 2007.
- Seligmann-Silva E. *Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo*. São Paulo: Cortez; 2011.
- Rüedell FT, Gonçalves J. Riscos psicossociais no trabalho de auxiliares de cozinha de uma indústria. *Psi Unisc*. 2021;5(2):95-108.
- Lucca SR, Magalhães AFA. The relevance of psychosocial risk factors at work in the NR-1 Risk Management Program. *Rev Bras Med Trab*. 2024;22(4):e2024224.
- Jespersen AH, Hasle P, Nielsen KT. The wicked character of psychosocial risks: Implications for regulation. *Nord J Work Life Stud*. 2016;6(3):23-42.
- Potter RE, O'Keeffe V, Leka S, Dollard M. Australian work health and safety policy for the regulation of psychosocial risks: perspectives from key informants. *Policy Pract Health Saf*. 2019;17(2):112-32.
- Potter R, O'Keeffe V, Leka S, Webber M, Dollard M. Analytical review of the Australian policy context for work-related psychological health and psychosocial risks. *Saf Sci*. 2019;111:37-48.
- Oficina Internacional del Trabajo (OIT). Factores psicossociales en el trabajo: naturaleza, incidencia y prevención. Ginebra: OIT; 1984 [acceso 2025 Feb 25]. Disponible em: <https://publicaciones.srt.gob.ar/Publicaciones%20Ext/704.pdf>
- Rodrigues CML, Faiad C, Facas EP. Fatores de risco e riscos psicossociais no trabalho: definição e implicações. *Psic Teor Pesq*. 2020;36:1-9.
- Dahler-Larsen P, Sundby A, Boodhoo A. Can occupational health and safety management systems address psychosocial risk factors? An empirical study. *Saf Sci*. 2020;130:104878.
- Bonaiuto F, Fantinelli S, Milani A, Cortini M, Vitiello MC, Bonaiuto M. Perceived organizational support and work engagement: the role of psychosocial variables. *J Workplace Learn*. 2022;34(5):418-36.
- Ruggieri RA, Iervolino A, Mossi P, Santoro E, Boccia G. Instability of personality traits of teachers in risk conditions due to work-related stress. *Behav Sci (Basel)*. 2020;10(5):91.
- Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005;52(5):546-53.
- Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gøtzsche PC, Ioannidis JPA, et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *Ann Intern Med*. 2009;151(4):W-65.
- Torraco RJ. Writing integrative literature reviews: guidelines and examples. *Hum Resour Dev Rev*. 2005;4(3):356-67.
- Cox T, Griffiths AJ. The nature and measurement of work stress: theory and practice. In: Wilson JR, Corlett EN, eds. *The evaluation of human work: a practical ergonomics methodology*. New York: Taylor & Francis; 1995. p. 127-48.
- Moreno-Jiménez B. Factores y riesgos laborales psicossociales: Conceptualización, historia y cambios actuales. *Med Segur Trab*. 2011;57(Suppl 1):4-19.
- Leka S, Jain A, World Health Organization (WHO). Health impact of psychosocial hazards at work: an overview. Geneva: WHO; 2010.
- International Organization for Standardization. ISO 45003: occupational health and safety management –psychological health and safety at work – guidelines for managing psychosocial risks. Geneva: International Organization for Standardization; 2021 [cited Feb 25 2025]. Available from: <https://bit.ly/4kfHKAc>
- Celestino LC, Leal LA, Lopes OCA, Henriques SH. Work-related psychosocial risks of the family health nurse and management strategies. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03602.
- Medeiros NM, Schneider DSDS, Glanzner CH. Centro de materiais e esterilização: riscos psicossociais relacionados à organização prescrita do trabalho da enfermagem. *Rev Gaucha Enferm*. 2021;42:e20200433.
- de Andrade LRM, Falcão JTR. Teaching work in the city of Natal: profile and psychosocial risk. *Educ Soc*. 2018;39(144):704-20.
- Baç N, Ekmekçi I. Psychosocial risk assessment using COPSOQ II questionnaire - a case study with maintenance workers in a metal plant in Istanbul Turkey. *Heliyon*. 2021;7(4):e06777.
- Lara Satán AA, Lara Satán N, Velastegui Hernández RS, Pullas Tapia PS. Organización y gestión en la prevención de riesgos psicossociales laborales en el transporte público urbano. *Rev Univ Soc*. 2020;12(4):355-62.
- Coutinho H, Queirós C, Henriques A, Norton P, Alves E. Work-related determinants of psychosocial risk factors among employees in the hospital setting. *Work*. 2018;61(4):551-60.
- Abidin E, Subramaniam M, Chan A, Chen JA, Chong CL, Wang C, et al. iWorkHealth: an instrument to identify workplace psychosocial risk factors for a multi-ethnic Asian working population. *PLoS One*. 2019;14(8):e0220566.
- Navarro RM, Castrillón OD, Osorio LP, Oliveira T, Novais P, Valencia JF. Improving classification based on physical surface tension-neural net for the prediction of psychosocial-risk level in public school teachers. *PeerJ Comput Sci*. 2021;7:e511.
- Jespersen AH, Hasle P. Developing a concept for external audits of psychosocial risks in certified occupational health and safety management systems. *Saf Sci*. 2017;99(Part B):227-34.
- Murillo KDM, Suárez OBG, Moreno-Chaparro J. Work-related psychosocial risk factor intervention strategies: an occupational therapy view. *Cad Bras Terap Ocup*. 2020;28(2):436-51.
- Chirico F, Heponiemi T, Pavlova M, Zaffina S, Magnavita N. Psychosocial risk prevention in a global occupational health perspective. A descriptive analysis. *Int J Environ Res Public Health*. 2019;16(14):2470.
- Giménez-Espert MDC, Prado-Gascó V, Soto-Rubio A. Psychosocial risks, work engagement, and job satisfaction of nurses during COVID-19 pandemic. *Front Public Health*. 2020;8:566896.

34. Weissbrodt R, Giauque D. Labour inspections and the prevention of psychosocial risks at work: a realist synthesis. *Saf Sci*. 2017;100(Part A):110-24.
35. Weissbrodt R, Arial M, Graf M, Iff S, Giauque D. Preventing psychosocial risks at work: an evaluation study of labor inspectorate interventions. *Saf Sci*. 2018;110(Part A):355-62.
36. Jain A, Hassard J, Leka S, Di Tecco C, Iavicoli S. The role of occupational health services in psychosocial risk management and the promotion of mental health and well-being at work. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(7):3632.
37. Luna-Chávez EA, Anaya-Velasco A, Ramírez-Lira E. Diagnosis of the perceptions of psychosocial risk factors in the work of the personnel of a manufacturing industry. *Estud Psicol (Campinas)*. 2019;36:e180148.
38. Seijas-Solano DE. Psychosocial risks, occupational stress, and burnout syndrome in university workers from a bioanalysis school. *Rev Salud Publica*. 2019;21(1):102-8.
39. Luceño-Moreno L, Talavera-Velasco B, Martín-García J, Martín SE. Factores de riesgo psicosocial como predictores del bienestar laboral: un análisis SEM. *Ansiedad Estrés*. 2017;23(2-3):66-70.
40. Nuruzzakiah MI, Ezrin Hani S, Hanida AA. The correlation between psychosocial risk factors and work performance in manufacturing industry. *Malays J Public Health Med*. 2020;20(Sp 1):23-9.
41. De Sio S, Cedrone F, Trovato Battagliola E, Buomprisco G, Perri R, Greco E. The perception of psychosocial risks and work-related stress in relation to job insecurity and gender differences: a cross-sectional study. *Biomed Res Int*. 2018;2018:649085.
42. Sauter SL, Murphy LR. Factores psicosociales y de organización. In: Stellmann JM, ed. *Enciclopedia de salud y seguridad en el trabajo*. Madrid: Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales; 1984. Cap. 34. p. 25-9.
43. Sauter SL, Murphy LR, Hurrell JJ Jr, Levi L. Factores psicosociales y de organización. En: Stellmann JM, editor. *Enciclopedia de salud y seguridad en el trabajo* [Internet]. Ginebra: Organización Internacional del Trabajo; 1998. p. 34.1-34.87. Disponible em: <https://www.insst.es/documents/94886/162520/Cap%C3%ADulo%2B34.%2BFactores%2Bpsicosociales%2Bde%2Borganizaci%C3%B3n>
44. Ortiz VG, Perilla-Toro LE, Hermosa RAM. Riesgos para la salud de profesores universitarios derivados de factores psicosociales laborales. *Univ Psychol*. 2019;18(3):1-15.
45. Karasek RA Jr. Job demand, job decision latitude, and mental strain: implications for job redesign. *Adm Sci Q*. 1979;24:285-308.
46. Fernandes C, Pereira A. Exposição a fatores de risco psicossocial em contexto de trabalho: revisão sistemática. *Rev Saude Publica*. 2016;50:24.

Endereço para correspondência: Iara do Nascimento Teixeira - Universidade do Minho, Escola de Psicologia - Campus de Gualtar - 4710-057 - Braga, Portugal - E-mail: iarateixeiraint@gmail.com

